

Reflexos do comportamento infantil: afetividade no desenvolvimento e a ideia de agressividade

Autores(as): ALVES, G. J. S.¹; VIEIRA, J. R.¹; SANTOS, L. S.¹; AGUIAR, M. P.².

¹ Grupo PET Conexões Cultura (PET Cultura), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Campus de Goiabeiras, E-mail: petcultura@gmail.com;

² Tutora do Grupo PET Conexões Cultura (PET Cultura), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Campus de Goiabeiras, E-mail: petcultura@gmail.com;

RESUMO: Este trabalho discute, através da análise do comportamento de crianças pequenas em ambiente escolar, as manifestações de agressividade presentes em situações interativas ou brincadeiras entre si mesmos. Foram identificados tipos de agressividade que variaram desde o uso de linguagem violenta até ações físicas, como correr atrás dos colegas com objetos. Com base nas observações e na literatura, o trabalho discute como a agressividade infantil pode ser entendida como um reflexo de fatores, sendo eles: sociais, familiares e midiáticos, que influenciam a formação subjetiva das crianças. A análise apontou que a exposição precoce às mídias digitais, especialmente vídeos e conteúdos com linguagem violenta, podem reforçar comportamentos agressivos, reproduzidos nas brincadeiras e falas infantis. O trabalho visa reforçar a importância da brincadeira mediada e do vínculo afetivo como ferramentas essenciais para a socialização saudável e o desenvolvimento emocional equilibrado das crianças.

Palavras-chave: agressividade na infância; crise do personalismo; comportamento infantil.

Reflections on children's behavior: affectivity in development and the idea of aggression

ABSTRACT : This paper discusses, through the analysis of young children's behavior in a school environment, the manifestations of aggressiveness present in interactive situations or play between the children themselves. Different types of aggressiveness were identified, ranging from the use of violent language to physical actions, such as chasing peers with objects. Based on observations and literature, the paper explores how childhood aggressiveness can be understood as a reflection of various factors: social, familial, and media influences, which shape the subjective development of children. The analysis pointed out that early exposure to digital media, especially videos and content with violent language, may reinforce aggressive behaviors that are then reproduced in children's playtime and speech. The paper aims to emphasize the importance of mediated play and emotional bonding as essential tools for healthy socialization and the balanced emotional development of children.

Keywords: childhood aggression; crisis of personalism; child behavior.

Introdução

O artigo “Reflexos do comportamento infantil: afetividade no desenvolvimento e a ideia de agressividade”, desenvolvido pelo grupo PET Conexões Cultura (UFES), investiga comportamentos agressivos em crianças da Educação Infantil, com idades médias entre 3 e 4 anos, observadas em uma ação de extensão em uma escola pública de Vitória (ES). O estudo parte do pensamento do grupo sobre como a afetividade, o ambiente sociocultural e o contato com mídias digitais podem influenciar a formação comportamental das crianças.

Durante o projeto, foram realizadas quatro atividades lúdicas com uma turma, nas quais quatro crianças apresentaram manifestações distintas de agressividade. A metodologia envolveu observação direta e pesquisa bibliográfica baseada em autores como Galvão (2003), sobre afetividade e o desenvolvimento infantil; Ferreira (2022), sobre subjetividade e o papel do meio social; Rolim (2009), sobre a importância do brincar; e Rolnik (2006), sobre os efeitos da mídia e globalização na subjetividade.

O trabalho buscou compreender fatores externos e internos relacionados à agressividade infantil, sem adotar uma postura de julgamento ou atribuição de culpa, mas, sim, de análise crítica sobre influências afetivas, sociais e culturais que permeiam o desenvolvimento infantil.

Método

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cuja metodologia baseia-se na observação, feita pelos membros do Pet Cultura, de uma turma de crianças da Educação Infantil, com faixa etária entre 3 e 4 anos, durante algumas atividades realizadas em uma ação de extensão do PET Cultura. Além das observações e registros dessas ações, também realizamos pesquisa bibliográfica sobre a temática proposta, nesse sentido, para elaboração do tema proposto sobre agressividade passando pela afetividade, nos baseamos em autores como Galvão(2003) que trata da afetividade na escola, Ferreira (2022) que nos ajuda no entendimento sobre o desenvolvimento infantil sob uma perspectiva sócio-histórica, de Vygotsky, Rolim (2009) que trata da importância da brincadeira na infância e, por fim, Rolnik (2006) que fala sobre as causas do comportamento agressivo.

O Pet Cultura realizou uma atividade de extensão em uma escola de Educação Infantil, no município de Vitória - ES, no qual foram propostas 4 atividades. Essas atividades

foram realizadas em uma turma com 14 crianças, tendo 4 manifestado comportamentos agressivos de formas diferentes e singulares. A fim de preservar a identidade dessas crianças, as nomeamos por letras: A, B, C e D.

Além da “crise do personalismo de Galvão (2003), iremos utilizar nesta pesquisa as expressões de agressividade vivenciadas de Ferreira (2022, p. 41) através das [...]atitudes como: morder e/ou bater no coleguinha da sala, dificuldades para compartilhar os brinquedos com o outro, ações que demonstram intenso desconforto e frustração quando contrariado, além da dificuldade em seguir as normas da escola apresentadas pelo docente.

Partindo dessa compreensão dessa manifestação de agressividade de Galvão e Ferreira, o grupo Pet Cultura presente neste artigo busca entender os elementos que podem estar causando a manifestação desse comportamento tão singulares.

Resultados e Discussão

A ação de extensão realizada pelo Pet Cultura, foi uma demanda da professora da turma do grupo 3, para que a auxiliássemos durante as atividades recreativas da turma. Foram realizadas quatro atividades nas quais, observamos alguns comportamentos nas crianças, que consideramos agressivos. Para a definição desses comportamentos agressivos Ferreira (2022) descreve eles como uma expressão extrínseca do meio social, família e escolar da criança que manifesta subjetivamente; Galvão (2003) descreve esses comportamento como a “crise do personalismo” e por fim Rolnik (2006) completa que a conceituação dos comportamentos agressivos são influenciados pelas exposição a telas que agem como drogas.

Quatro crianças, especificamente, apresentaram esses comportamentos durante as atividades em grupo, sendo com maior intensidade na última atividade. Observamos ainda que, ao longo do tempo que estivemos com a turma, quanto mais as crianças A, B, C e D, se sentiam à vontade com os membros do Pet Cultura, mais se repetiam os comportamentos violentos.

É importante destacar que o objetivo desse estudo não é achar um “culpado” por esses comportamentos e nem culpar os outros sujeitos, mas sim levantar possíveis estímulos que podem ter gerado os comportamentos agressivos.

Rolim (2009) ao falar sobre a brincadeira, destaca que a criança expressa a afetividade no seu desenvolvimento durante a infância, nesse sentido

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

[...] A brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil. (Rolim, 2009, p. 177)

As observações feitas pelo grupo sobre os comportamentos agressivos nas crianças, em grande parte das vezes foram expressadas durante as atividades em grupo, sendo possível a percepção do desenvolvimento da “Crise do personalismo” de Galvão (2003) que se manifesta em torno da idade de 3 anos e a oposição de algumas ordem da educadora responsável, como: “Sentem”, “Empreste o brinquedo para o amiguinho”, “Calma, a tia já vai de ouvir” entre outros comportamentos de individualização de algumas crianças.

O trabalho de Ferreira (2022) ajuda a completar a ideia sobre entendimento do funcionamento do processo de ensino aprendizagem, a autora usa como base a visão de Vygotsky com o foco na subjetividade e sua importância no desenvolvimento e formação do sujeito. Além disso, a autora ressalta que

[...] estudar a subjetividade em Vygotsky amplia os conhecimentos, pois não “responsabiliza” apenas o sujeito por suas ações, mas busca interpretar o meio social em que ele se encontra e qual o papel da família, escola e sociedade diante de questões importantes no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e do sujeito. Assim, define-se o sócio interacionismo presente em Vygotsky. (Ferreira, 2022, p.25)

A Partir da subjetividade em Vygotsky é possível entender como os comportamentos de agressividade podem ser internalizados e externalizados durante as atividades em grupo, como por exemplo, a dificuldade de dividir o brinquedo com outras crianças. O grupo percebeu um forte individualismo com agressividade durante a brincadeira das bolhas de sabão entre as crianças, por ter o número reduzido de brinquedos para essa atividade(sendo 1 para 2 crianças), todas manifestaram o comportamento agressivo inicialmente e depois abandonaram os brinquedos. Nesta situação é possível a competitividade em uma brincadeira que precisaria ser realizada em duplas, esse exemplo ajudou o grupo compreender a afetividade e a subjetividade que manifestaram nas crianças nessa atividade que está relacionada intrinsecamente pelo seu meio social e cultural do seu cotidiano.

Ferreira (2022, p.41) relata que “[...] os comportamentos indesejáveis referem-se ao excesso ou ausência de determinados elementos que são essenciais para o aprendizado da criança.” A autora cita alguns possíveis causadores dos comportamentos que podem ter vários fatores, como, por exemplo, o meio social dessas crianças, dentro de casa ou na própria instituição. É importante destacar novamente que o foco deste trabalho não é culpar ou localizar o sujeito causador e sim pressupor os elementos, até porque não houve contato suficientemente longo com as crianças que possibilitasse uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema.

Rolnik (2006, p.19) descreve que o processo da “[...] globalização da economia e os avanços tecnológicos, especialmente a mídia eletrônica, aproximam universos de toda espécie, situados em qualquer ponto do planeta, numa variabilidade e numa densificação cada vez maiores[...].” Esse mar de estímulos visuais e de informações, impacta nos consumidores que são alvos dessas mídias, proporcionando um prazer momentâneo, no entanto, muitas vezes, provocando dependência desse prazer instantâneo.

Porém, esse hábito inicialmente inofensivo pode se tornar uma dependência para os adultos, e quando olhamos para as crianças no meio escolar, também observamos isso. Durante as atividades pudemos observar que as quatro crianças citadas anteriormente, apresentaram alguns sinais de possíveis influências de mídias sociais, com destaque para a criança A, que apresentou uma narrativa muito característica de filmes e desenhos animados, durante as brincadeiras, como por exemplo ao falar, durante a atividade de bolhas de sabão, que “as bolhas são do mal, e por isso precisam morrer”, “As cobras são malvadas e temos que matá-las”, “Cachorro é mal ” e “O tubarão é legal por que ele mata”. Podemos citar como exemplos de desenhos animados: Pica-Pau, Pokémon, Liga da Justiça sem limite, a série Looney Tunes, Tom e Jerry e Coragem o cão covarde, onde essas falas e os comportamentos agressivos são comuns e são facilmente encontrados nos aplicativos de entretenimento ou até mesmo em canais abertos.

Partindo desse pressuposto, a facilidade de acesso às mídias e o excesso de estímulos que alguns aplicativos de entretenimento usamos pelas crianças nas horas ociosas, podem parecer inofensivos, entretanto, quando as crianças, em processo de desenvolvimento são expostas a esses estímulos violentos, sofrem forte influência dessas mídias e suas linguagens, de modo a estimular nelas, comportamentos semelhantes. Rolnik (2006, p. 22) classifica

como “[...] a droga oferecida pela TV (que os canais a cabo só fazem multiplicar), pela publicidade, pelo cinema comercial e por outras mídias mais [...]”. Observamos nos dias de hoje o crescimento do acesso de crianças pequenas aos aparelhos celulares, sendo expostas cada vez mais cedo aos seus estímulos, nesse sentido, percebemos perceber, entre as crianças pesquisadas, uma variação de comportamento que pode estar relacionada a esse consumo.

As crianças B e C, demonstraram comportamento autoritário e ciumento, durante as atividades, exigindo atenção constante dos petianos e da professora, utilizando-se de recursos como gritos, “brigas” com os colegas por não estarem fazendo o que foi pedido por elas e “puxões” para chamar atenção de um dos nossos integrantes, repetidas vezes. Considerando o que foi observado, destacamos a teoria de Galvão (2003), sobre o conceito de “crise do personalismo” que acontece por volta dos 3 anos, na qual a autora afirma que o comportamento da criança começa a mudar e o elemento chave dessa reviravolta é a oposição. Essa mudança brusca pode levar a certos comportamentos, de forma que as crianças podem passar a se opor aos adultos e a brigarem entre si por objetos ao entrarem nessa fase, onde eles começam a se opor ao outro e se reconhecerem como indivíduos. Apesar de haver essa diferenciação de si mesmo, o outro nunca deixa de estar presente no processo de individualização daquela criança, até mesmo quando chegar a fase adulta, como aponta a autora:

É preciso ressaltar que a construção do eu se dá por um processo duplo em que a construção do eu se dá por um processo duplo em que há a expulsão do outro, mas também sua incorporação. A imitação representa esse importante movimento pelo qual o eu se amplia incorporando elementos de pessoas significativas (GALVÃO, 2003, p. 82).

Refletindo sobre o que dissertam as duas autoras, concluímos que, apesar da crise do personalismo ser uma característica dessa faixa etária, observamos também a influência, tanto das mídias atuais, quanto das pessoas que estão no cotidiano das crianças na forma como agem, mesmo depois de passada essa fase.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que crianças na faixa dos 3 a 4 anos tem diversas motivações para seus comportamentos “agressivos”, mas eles não podem ser definidos apenas pela sua ação. Os comportamentos agressivos vindo de crianças dessa faixa etária podem

haver diversos motivos externos, como o acesso precoce às redes sociais, principalmente falando de vídeos curtos (como na plataforma tiktok ou nos famosos reels do instagram) que geram dopamina rápida, deixando-as viciadas e impacientes por mais. Esse tipo de estímulo é prejudicial para qualquer ser humano, mas uma criança em fase de desenvolvimento acabam ficando mais vulneráveis.

Agradecimentos

É importante salientar que esse projeto não poderia ser concluído sem a ajuda de nossa tutora, Maira Pêgo, que nos orientou e auxiliou, além da professora da escola visitada no projeto por todas as memórias e experiências que tivemos lá e todos os alunos que nos acolheram de forma carinhosa. Agradeço ao MEC, pelo apoio financeiro ao grupo, que nos possibilita dedicar tempo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, agregando tanto a nossa carreira acadêmica e também gostaria de agradecer à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por nos disponibilizar a sala do PET para estudo, além de sua estrutura geral e pela oportunidade de ter acesso a graduação, e conseqüentemente, ao PET.

Referências

FERREIRA, Fernanda Rosiely Alves. A afetividade e as expressões de agressividade na educação infantil. 2022. **Trabalho de Curso (Licenciatura em Pedagogia)** – Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5362>. Acesso em: 10 out. 2025

GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003. p.71-88.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista de Humanidades (Descontinuada)**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 176–180, 2009. DOI: 10.5020/23180714.2008.440. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/440>. Acesso em: 8 out. 2025.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Campinas: Papyrus, p. 19-22, 2006.